

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE ESTRATÉGIA DE PONTOS DE ALAVANCAGEM PARA O FORTALECIMENTO SISTÊMICO DE HORTAS EDUCATIVAS

Tânia Cristina da Silva<sup>1</sup>  
Edonilce da Rocha Barros<sup>2</sup>  
Alexandre Boleira Lopo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de apresentar uma experiência de participação numa oficina colaborativa durante o X Congresso Latinoamericano de Agroecologia, realizado no período de 23 a 25 de outubro de 2024, na Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Nacional de Assunção (UNA), Campus San Lorenzo, Paraguai, destacando a importância das metodologias participativas para a construção do conhecimento e contribuições para o processo de implantação e fortalecimento de hortas em contextos educativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias participativas; Educação em agroecologia; Segurança alimentar.

**ABSTRACT:** This article aims to present an experience of participating in a collaborative workshop during the X Latin American Congress of Agroecology, held from October 23 to 25, 2024, at the Faculty of Agricultural Sciences, National University of Asunción (UNA), San Lorenzo Campus, Paraguay, highlighting the importance of participatory methodologies for the construction of knowledge and contributions to the process of implementing and strengthening vegetable gardens in educational contexts.

**KEYWORDS:** Participatory methodologies; Education in agroecology; Food security.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Pedagoga, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pró-reitoria de Extensão. Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro CEP: 56304-917, Petrolina/PE, (87) 2101-6705, tanyaead@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências Humanas, área de concentração Sociedade e Meio Ambiente, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, Campus III, Rua Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro-BA, CEP: 48903-010, (74) 3611-7248, ebarros@uneb.br.

<sup>3</sup> Pós-Doutorado, Universidade Federal da Bahia (UFBA), grande área: Ciências Humanas, Docente do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA, CEP: 41.150-000, (71) 3117-2290, alopo@uneb.br.

## 1. INTRODUÇÃO

O cultivo de uma horta no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, seja com o plantio de hortaliças, leguminosas ou plantas medicinais, constitui-se como uma das possibilidades de promover o encontro da criança com a natureza desde a primeira infância de forma significativa (Barros, 2018). Para Irala e Fernandez (2001), a horta pode ser um laboratório vivo para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas, bem como pode auxiliar na promoção da saúde a partir do estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Durante minha participação no X Congresso Latinoamericano de Agroecologia, realizado no período de 23 a 25 de outubro de 2024, na Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Nacional de Assunção (UNA), Campus San Lorenzo, Paraguai, vivenciei a oficina *“Estrategia de puntos de apalancamiento para el fortalecimiento sistémico de huertos educativos”*, facilitada por Juan Fontalvo-Buelvas (*Universidad Nacional Autónoma de México*) e Dr. Bruce Ferguson (*El Colegio de la Frontera Sur*).

A oficina, realizada ao longo de duas horas, constituiu-se em um espaço potente de construção coletiva do conhecimento sobre hortas educativas, conhecidas no Brasil como hortas escolares. A dinâmica proposta pelos facilitadores, que iniciou com o levantamento dos principais desafios enfrentados na implementação dessas hortas pelos/as participantes dos diversos países latino-americanos presentes, promoveu um ambiente de diálogo, troca de experiências e reflexão conjunta, reforçando a importância do trabalho colaborativo para compreender realidades distintas e identificar caminhos comuns de fortalecimento das práticas agroecológicas.

Este relato tem o objetivo de compartilhar a experiência vivenciada na oficina, ressaltando a importância das metodologias participativas para a construção do conhecimento, bem como contribuir para o processo de implantação e fortalecimento de hortas em contextos educativos, reconhecendo-as como uma importante estratégia pedagógica para a promoção da educação agroecológica desde a primeira infância à juventude. Para isso, serão apresentadas aproximações teóricas sobre o tema; logo após, um relato da oficina; na sequência, os resultados e discussões; e por fim as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias participativas ancoradas no enfoque sistêmico, a exemplo do Método Lume (Petersen et al., 2021) possibilitam o envolvimento dos diferentes atores e atrizes no processo de diagnóstico/resolução de problemas e tomada de decisões, a partir da autoavaliação, reflexão e discussão sobre o contexto local e busca de estratégias para transformação da realidade. Nesse sentido, criam um ambiente favorável à troca de conhecimentos entre os/as participantes; contribuem para autonomia dos/as envolvidos/as ao identificarem os desafios e buscarem soluções de forma coletiva; favorecem também o desenvolvimento de soluções criativas (Campilin; Feiden, 2011).

Sobre o cultivo de hortas educativas, é importante destacar que essa estratégia além de possibilitar o contato com o meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis, também favorece a construção de um ambiente colaborativo de cultivo da terra, desenvolvimento de valores, atitudes positivas e comportamentos ambientalmente responsáveis (Azuara; Fontalvo-Buelvas; Cigarroa, 2023).

### **3. METODOLOGIA**

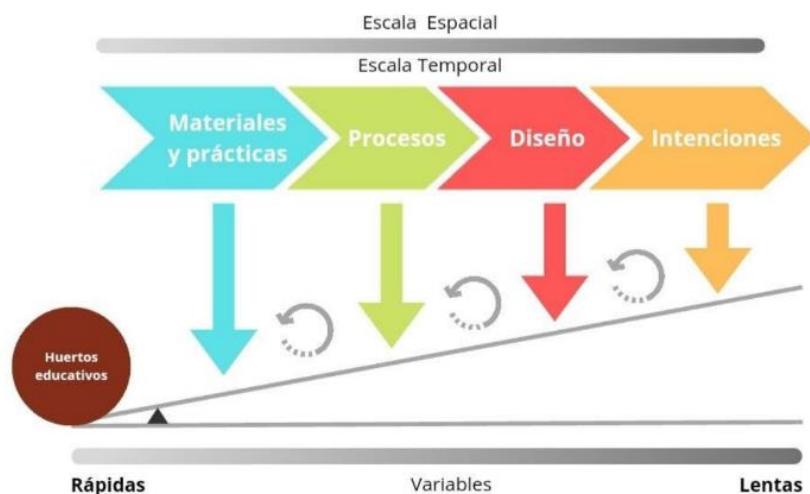
A oficina pertencente ao Eixo 5. “Agroecologia, infâncias e juventudes” foi desenvolvida no primeiro dia do X Congresso Latinoamericano de Agroecologia, na Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Nacional de Assunção (UNA), Campus San Lorenzo, e contou com a participação de uma média de 40 pessoas de diferentes países da América Latina, entre profissionais da educação, ativistas ambientais, pesquisadores/as, estudantes de graduação e pós-graduação e membros de entidades relacionadas à agroecologia.

O objetivo da oficina foi “compreender a complexidade dos problemas comuns nas hortas educativas através de processos participativos para construir coletivamente uma estratégia de fortalecimento sistêmico” (Fontalvo-Buelvas; Ferguson, 2024). Essa vivência se mostrou especialmente significativa por permitir que os/as participantes analissem desafios reais, compartilhassem experiências diversas e identificassem soluções contextualizadas para a implementação e manutenção das hortas escolares. A interação direta entre pessoas de diferentes territórios ampliou a compreensão sobre as múltiplas dimensões que atravessam essas iniciativas, desde questões estruturais até aspectos pedagógicos, fortalecendo a construção de conhecimentos e práticas mais integradas, colaborativas e sustentáveis.

A oficina foi dividida em três momentos: (1) diagnóstico dos principais problemas enfrentados nas hortas educativas identificados pelos/as participantes; (2) apresentação da fundamentação teórica dos pontos de alavancagem pelos facilitadores da atividade; e (3)

construção de soluções coletivas (Fontalvo-Buelvas; Ferguson, 2024). Os participantes trabalharam em grupos de 6 a 8 pessoas, registrando desafios em papéis adesivos e organizando-os em categorias: materiais, práticas, processos, desenho e intenções, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1** – As “alavancas” identificadas no sistema das hortas educativas apresentadas durante a oficina.



Fonte: Fontalvo-Buelvas; Ferguson (2024).

Cada grupo recebeu pincéis e pequenos pedaços de papel coloridos com uma fita adesiva no verso (post-it) para que os/as participantes pudessem dialogar sobre o questionamento e escrever os principais problemas percebidos nas hortas educativas a partir da realidade de cada um/uma. Esse momento teve a duração média de trinta minutos. Em seguida, cada grupo foi convidado a apresentar os problemas identificados e afixar os pedaços de papel numa folha de papel em formato de cartaz, agrupando-os de acordo com as categorias (figura 1).

Entre os problemas mais recorrentes estavam: a falta de insumos e ferramentas para o cultivo da terra; a carência de espaços adequados para o cultivo, visto que muitas escolas, de acordo com os relatos, possuíam espaços concretados ou com solo empobrecido; carência de conhecimentos dos/das profissionais da educação e dos/das estudantes sobre práticas agrícolas ou uso pedagógico da horta; dificuldade de manutenção no período de férias ou recesso escolar; baixo engajamento da comunidade; a não inclusão da prática no currículo escolar e ou projeto pedagógico da escola; falta de apoio por parte das instâncias governamentais; ausência de financiamento.

Após a apresentação dos grupos, um dos facilitadores da oficina provocou os/as participantes a estabelecerem conexões entre os problemas, destacando aqueles com maior ou menor grau de interdependência. Em seguida, foi feita uma breve explanação sobre o referencial teórico-metodológico dos pontos de alavancagem e sua relevância como ferramenta para abordar a construção de estratégias integrais que contribuam para que os sistemas socioecológicos, nesse contexto, as hortas educativas, se tornem sustentáveis (Fontalvo-Buelvas; Ferguson, 2024). Este momento que se constituiu o segundo momento, denominado “Teoria”, teve uma duração menor. Na oportunidade foram apresentados as “alavancas” e os diferentes níveis de profundidade, considerando as escadas temporal e espacial (figura 1).

O terceiro momento, denominado “Soluções”, também de caráter prático, conforme o nome indica, propôs aos/às participantes a apresentação de possíveis soluções para os principais problemas identificados nas hortas educativas, seguindo a mesma dinâmica proposta no primeiro momento. Como resultado da oficina foram construídos, de forma colaborativa, um esquema sobre a complexidade dos problemas frequentes em hortas educativas, resultante do primeiro momento; e um esquema dos pontos de alavancagem para o fortalecimento de hortas educativas, no terceiro momento.

Ao final da oficina, os/as participantes expressaram seus sentimentos de gratidão aos facilitadores e a todas as pessoas que vivenciaram as atividades propostas e compartilharam seus desafios e soluções para a consolidação das hortas educativas nos espaços escolares, reconhecendo seu potencial como importante estratégia pedagógica para a promoção da educação agroecológica com as infâncias e juventudes.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os problemas apresentados pelos/as participantes da oficina revelaram a complexidade dos desafios para a implementação de hortas educativas em espaços escolares e não escolares, que são multifatoriais e comuns aos diferentes países latino-americanos representados na oficina, entre eles Brasil, Paraguai, México, Colômbia, Chile, Peru e Equador. Apesar do reconhecimento do caráter educativo das hortas nos diferentes contextos, observou-se que os problemas, classificados em diferentes categorias, ainda se sobressaem frente ao potencial educativo das hortas, seja pela ausência de políticas públicas, uso de práticas de manejo inadequadas, deficiências técnicas, ou pela falta de engajamento dos/as profissionais de educação e da comunidade escolar.

As contribuições apresentadas pelos/as participantes durante a realização da oficina também evidenciaram o potencial dessa metodologia participativa para a busca de soluções contextualizadas, pois para cada desafio relatado também foram apresentadas estratégias de enfrentamento norteadas por concepções teórico-metodológicas que proporcionam uma visão sistêmica. Nesse sentido, a interação entre os/as participantes motivou a busca de ações concretas baseadas nos desafios identificados em cada território.

## 5. CONCLUSÕES

A participação na oficina contribuiu para uma reflexão sobre a relevância dos processos coletivos e participativos e seu potencial para a construção de soluções criativas e a tomada de decisões contextualizadas com cada território, reconhecendo que os desafios para a implementação de hortas educativas requerem o engajamento de toda a comunidade, a fim de estimular a construção do sentimento de pertencimento e cuidado com o meio ambiente.

Ressalta-se, conforme destacado no relato da experiência, que os desafios para implantação de hortas educativas são multifatoriais, portanto, complexos, por isso requerem a adoção de estratégias com enfoque sistêmico, para que sejam construídas soluções efetivas e contextualizadas que contribuam com a educação ambiental na escola.

## 6. REFERÊNCIAS

AZUARA, H. A. G.; FONTALVO-BUELVAS, J. C.; CIGARROA, E. V. Implementación de un huerto escolar: motivación y eficiencia terminal de estudiantes del Telebachillerato Tepatlán en Veracruz, México. In: ASTRO, O.; VELÁZQUEZ CIGARROA, E.; FONTALVO-BUELVAS, J. **Agricultura, huertos educativos y transformaciones socioecológicas**: Experiencias significativas en México. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/375891539\\_Agricultura\\_huertos\\_educativos\\_y\\_transformaciones\\_socioecologicas\\_Experiencias\\_significativas\\_en\\_Mexico](https://www.researchgate.net/publication/375891539_Agricultura_huertos_educativos_y_transformaciones_socioecologicas_Experiencias_significativas_en_Mexico). Acesso em: 19 nov. 2024.

BARROS, M. I. A. **Desemparedamento da infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018. Disponível em: <[https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf)>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CAMPOLIN, A.; FEIDEN, A. **Metodologias participativas em agroecologia**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011. 14 p. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC115.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

DE LA CRUZ, Y.; TLAPA, F.; FONTALVO-BUELVAS, J. C. **Huertos escolares, una estrategia de educación ambiental y sustentabilidad en el municipio de Teocelo**,

**Veracruz.** 2021. Disponível:

[https://www.researchgate.net/publication/371851915\\_Huertos\\_escolares\\_una\\_estrategia\\_de\\_educacion\\_ambiental\\_y\\_sustentabilidad\\_en\\_el\\_municipio\\_de\\_Teocelo\\_Veracruz](https://www.researchgate.net/publication/371851915_Huertos_escolares_una_estrategia_de_educacion_ambiental_y_sustentabilidad_en_el_municipio_de_Teocelo_Veracruz). Acesso em: 19 nov. 2024.

**FONTALVO-BUELVAS, J.; FERGUSON, B.** **Estrategia de puntos de apalancamiento para el fortalecimiento sistémico de huertos educativos.** In: X Congresso Latino Americano de Agroecologia, San Lorenzo/Paraguai, 2024. Disponível em: Programa da oficina <https://drive.google.com/file/d/13RAIQLPQGGv1MZXTeul778i6emoozOsq/view>. Acesso em: 05 nov. 2024.

**IRALA C. H.; FERNANDEZ, P.** **Manual para Escolas:** a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis – Horta. Universidade de Brasília - Campus Universitário Darcy Ribeiro - Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição - Asa Norte. Brasília, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

**PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M. da; FERNANDES, G. B.; ALMEIDA, S. G. de.** **LUME:** método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2021. 120 p. Disponível em: [http://aspta.org.br/files/2015/05/Lume\\_Port\\_V\\_Final-1.pdf](http://aspta.org.br/files/2015/05/Lume_Port_V_Final-1.pdf). Acesso em: 19 nov. 2024.